



ILSI Brasil

N O T Í C I A S

ANO 14 | Nº 4 | OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2006

Em alguns momentos de nossas vidas as palavras faltam e os sentimentos invadem ... É assim que nós do ILSI Brasil finalizamos 2006, um ano repleto de bons momentos. E que venha 2007 com um ótimo astral!



Nesta Edição:

EDITORIAL	
Feliz ano novo!	2
ARTIGO	
I Encontro de Especialistas ILSI Brasil.	
Obesidade: Prevenindo a Epidemia	3
EVENTOS	
Fórum discute Consumo de Micronutrientes	7
DESTAQUES	
Talentos reconhecidos	8
Reunião América Latina	8



Diretoria/Conselho

Presidente

Aldo Baccarin

Diretoria

Dr. Franco Lajolo

Dr. Félix G. Reyes

Dr. Flávio A. D. Zambrone

Dra. Ione P. Lemônica

José Mauro de Moraes

Marcia Mobaier

Silvia Mine Yokoyama

Diretoria Executiva

Mariela Weingarten Berezovsky

Conselho Científico e de Administração

Aldo Baccarin – Presidente do ILSI Brasil

Ana Luísa Aguiar – DSM Brasil Produtos Nutricionais

Ana Meisel - Kraft Foods Brasil Ltda.

Andréa Nhoato – Milênia Agro Ciências S/A

Artinda Evaristo – Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Dra. Elizabeth de Souza Nascimento – Fac. Ciências

Farmacêuticas/USP

Dr. Félix G. Reyes – Fac. Eng. Alimentos/UNICAMP

Dr. Flávio Zambrone – Fac. Ciências Med./UNICAMP

Dr. Franco Lajolo – Fac. Ciências Farmacêuticas/USP

Gottfried Stützer Jr. – Bayer S/A

Dra. Ione P. Lemônica – UNESP/Campus Botucatu

João Alberto Bordignon – Nutrimental S/A Ind. e Com. de

Alimentos

Dr. José Eduardo Dutra de Oliveira – Fac. Medicina de Ribeirão

Preto/USP

José Mauro de Moraes – Recofarma Ind. do Amazonas Ltda.

(Coca-Cola)

Marcia Mobaier - Unilever Brasil

Dra. Maria Cecília Toledo – Fac. Eng. Alimentos / UNICAMP

Dr. Mauro Fisberg – Univ. Federal de São Paulo

Dra. Sílvia Berlanga de Moraes Barros – Fac. Ciências

Farmacêuticas/USP

Silvia Mine Yokoyama – Monsanto do Brasil Ltda.

Expediente

Publicação do:

International Life Sciences Institute ILSI Brasil
Rua Hungria, 664 Cj. 113 – 01455-904 – São Paulo-SP
tel.: (11) 3035-5585 – e-mail: ilsibr@ilsil.org.br

Conselho Editorial: Clarice Tonato, Félix G. Reyes e Mariela Weingarten Berezovsky

Editora Executiva: Mariela Weingarten Berezovsky

Redação: Cristina Saquetin

Produção: DPI Studio e Editora.

Tel./Fax: (11) 3554-4452 – dpi@dpistudio.com.br

Circulação externa – Tiragem de 4.500 exemplares

Direitos reservados ao ILSI Brasil

Editorial

Feliz ano novo!

O ano de 2006 deixa a lembrança de um ano muito produtivo, rico em grandes experiências e realizações profissionais. Nós do ILSI Brasil estamos satisfeitos com os resultados e prontos para encarar novos desafios que virão.

Deixamos o ano trazendo a vocês um encarte especial no qual apresentamos balanço das atividades realizadas pelo ILSI Brasil em 2006.

Nesta edição você poderá conferir também o sumário executivo do 1º Encontro de Especialistas ILSI Brasil, realizado em junho, que tratou sobre a Epidemia da Obesida-

de no Brasil com coordenação científica do Dr. Mauro Fisberg. Durante o encontro, especialistas da área apresentaram programas de intervenção já existentes e aplicados no Brasil e discutiram quais as pos-

síveis diretrizes a serem tomadas. Esperamos que gostem! Para finalizar, gostaríamos de dar as boas vindas à Cargill Agrícola S/A e Novartis Biociências S/A que passam a fazer parte do nosso quadro de empresas

associadas e desejamos a todos muita sorte e paz no ano que se inicia.

Seja bem-vindo 2007!

Mariela Weingarten Berezovsky
Diretora Executiva



ILSI no mundo e no Brasil



A manutenção de um fórum permanente de atualização de conhecimentos técnico-científicos que contribuem para a saúde da população e são de interesse comum às empresas, governos, universidades e institutos de pesquisa. Este é o principal objetivo do International Life Sciences Institute (ILSI), associação sem fins lucrativos, com sede em Washington, D.C., nos Estados Unidos, e seções regionais na América do Norte, Argentina, Austrália, Brasil, Europa, Japão, México e Sudeste Asiático. É afiliado à Organização Mundial da Saúde (OMS), como entidade não-

governamental e órgão consultivo da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO).

No Brasil, o ILSI colabora para o melhor entendimento de assuntos ligados à nutrição, segurança alimentar, toxicologia e meio ambiente, reunindo cientistas do meio acadêmico, do governo e da indústria.

Sumário Executivo

I Encontro de Especialistas ILSI Brasil Obesidade: Prevenindo a Epidemia

O ILSI e sua missão:

O ILSI tem por missão colaborar com o melhor entendimento de assuntos relacionados à nutrição, segurança alimentar, toxicologia e meio ambiente, reunindo cientistas do meio acadêmico, governo e indústria, buscando soluções equilibradas para problemas científicos referentes à saúde pública e qualidade de vida da população em geral.

Objetivo do trabalho:

Com o objetivo de propiciar a troca e atualização de informações científicas que possam auxiliar e acelerar as ações no campo da prevenção da epidemia de obesidade em nosso país, a Força-Tarefa Atividade Física e Controle de Peso do ILSI Brasil, realizou, sob a coordenação científica do Dr. Mauro Fisberg, no dia 01 de junho de 2006, em São Paulo, reunião que contou com a presença de especialistas da área onde foram apresentados programas de intervenção já existentes, como também foram discutidas novas possíveis diretrizes com a finalidade de propor recomendações de intervenção e prevenção da obesidade.

Panorama atual:

O panorama atual foi apresentado por oito dos especialistas presentes, abordando os seguintes temas: Diagnóstico Precoce da Obesidade, pelo Dr. Mauro Fisberg (UNIFESP); Complicações, pela Dra. Maria Arlete Meil Schmith Escrivão (UNIFESP); Estratégias Governamentais, pela Dra. Ana Beatriz Vasconcellos (CGPAN); Projeto Escola Saudável, pela Dra. Maria de Lourdes Ferreirinha Rodrigues (UnB); Estratégias de Atividade Física, pelo Dr. Mário Bracco (CELAFISCS); Estratégia de Nutrição, pela Dra. Glória Valeia Veiga (UFRJ); Estratégias de Propaganda, pela Dra. Ana Helena Meirelles Reis (MultiFocus Pesquisa de Mercado) e Estratégias de Tratamento, pelo Dr. Simão Lottenberg (Hospital Albert Einstein).

A Dra. Ana Beatriz Vasconcellos sinalizou uma transição da saúde e da nutrição no Brasil em três níveis. No nível epidemiológico, com a redução de doenças infecciosas e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis; no nível demográfico com a redução das taxas de mor-

talidade, o aumento da expectativa de vida e a diminuição da fecundidade, fatores que levam ao aumento da população idosa; e no nível nutricional, com a redução da desnutrição e o aumento da obesidade, com prevalência de excesso de peso, sendo que, em crianças, os estudos epidemiológicos apontam uma prevalência de 10,1% de excesso de peso.

A obesidade se caracteriza por um distúrbio do metabolismo energético onde ocorre excessivo acúmulo de gordura corporal, comentou a Dra. Maria Arlete. É uma doença crônica complexa onde, em 95% dos casos, predominam a etiologia multifatorial com associações de fatores genéticos, ambientais e comportamentais e, em apenas 5% dos casos, causas endócrinas, tumores e síndromes genéticas.

A Organização Mundial de Saúde trata da obesidade infantil como uma epidemia de alcance mundial. A Dra. Ana Helena Reis ainda informou que o problema é particularmente importante em países desenvolvidos como os EUA, mas vem crescendo bastante na América Latina e a necessidade de uma maior reflexão sobre a questão parece clara. Os especialistas apontam que no Brasil nas últimas décadas a obesidade entre crianças e adolescentes cresceu 239%, enquanto que no mesmo período nos Estados Unidos esse crescimento foi de 66%.

As conseqüências para as crianças e adolescentes são várias e graves. O estigma da obesidade leva a sérios prejuízos biológicos como problemas ortopédicos e posturais, alterações dermatológicas, distúrbios respiratórios como a apnéia do sono, alterações do perfil lipídico, alterações do metabolismo da glicose como o hiperinsulinismo, a resistência à insulina, a intolerância à glicose e o diabetes tipo II, alterações digestivas como o refluxo gastroesofágico, esteatose hepática, alterações inflamatórias como a aterosclerose, alterações cardiovasculares como hipertensão arterial, além dos prejuízos psicossociais como a ansiedade e a baixa auto-estima, segundo a Dra. Maria Arlete. Vários estudos clínicos mostram que a prevalência da síndrome metabólica, que se caracteriza pela intercorrência de três ou mais fatores de risco, entre eles: obesidade, hipertensão arterial, marcadores como triglicérides elevados e fração HDL baixa, intolerância à glicose e resistência insulínica, aumenta com a gravidade da obesidade.

A Dra. Maria Arlete ainda comentou que as conseqüências da síndrome metabólica em crianças obesas são de cinco a sete vezes

maior do que em crianças não obesas. Em adultos ocorre o aumento da morbimortalidade e conseqüentemente a diminuição da expectativa de vida e são considerados fatores determinantes de doenças crônicas como: doença coronariana, hipertensão arterial, diabetes tipo II e neoplasias (mama, endométrio, próstata e cólon).

Além de considerar a importância dos fatores orgânicos e psicossociais no desenvolvimento do sobrepeso e obesidade na infância, temos também de relacionar e refletir sobre os fatores não orgânicos ou sociais que são o acesso a alimentos industrializados de alto conteúdo energético e o sedentarismo. De acordo com a Dra. Ana Helena Reis, esses dois fatores podem ser analisados a partir do comportamento nutricional da família e da prática de atividades físicas e esportes versus atividades sedentárias.

Uma pesquisa de consumo chamado Kiddo's, realizada no Brasil pela MultiFocus Pesquisa de Mercado entre 2004 e 2005 com crianças de diversos países da América Latina com o patrocínio dos canais Cartoon Network, Discovery Kids e Nickelodeon, avalia a questão da obesidade, sua relação com o consumo, a influência da comunicação e a preocupação estética.

A alimentação inadequada caracterizada pelo elevado consumo de alimentos de alto teor energético, o excesso de guloseimas, que além de fornecerem calorias extras, contribuem com pouquíssimos nutrientes, com a ingestão inadequada e insuficiente de alimentos fontes de cálcio e ferro, além do hábito de pular refeições, especialmente o café da manhã, o que em se tratando de crianças, pode levar a um menor rendimento escolar, segundo estudos realizados pelo Dr. Mauro Fisberg.

O temor causado pela violência em áreas urbanas tem levado ao confinamento doméstico, informou a Dra. Ana Helena Reis. As brincadeiras de rua perderam vez para os jogos eletrônicos e a não realização de atividades física resulta em pouco gasto energético, somado a tudo isso, o conteúdo da propaganda reforça o consumo de produtos altamente calóricos e de pouco valor nutritivo enquanto que toda a estética da comunicação desses próprios produtos trabalha com crianças e adolescentes sem problemas de sobrepeso.

O Dr. Mauro Fisberg ainda comentou que o estilo de vida moderno contribui para o agravamento desse quadro. Fazer refeições apressadas, trocar a comida caseira e refeições com a família por lanches, fast food (junk food) e mesmo seguir modismos como vegetarianismo puro podem levar aos transtornos alimentares, entre os quais a compulsão.

Esse quadro em relação ao consumo de alimentos que contribuem para a obesidade é acompanhado de preocupação crescente das crianças com o peso nos países da AL. Os índices do Brasil são somente superados pelos do Chile, segundo a Dra. Ana Helena Reis. Como consequência, o hábito de consumo de produtos dietéticos pelas crianças pode ser considerado muito alto, chegando pela declaração dos pais, a

10%, como uma forma de compensação bastante usada pelos próprios adultos.

Após as apresentações, os especialistas se dividiram em grupos de trabalho com a finalidade de discutir, elaborar e propor recomendações de intervenção e prevenção da obesidade. Foram formados três grupos, coordenados pelos seguintes especialistas: Grupo de Nutrição, coordenado pela Dra. Roseli Sarni (SBP/UNIFESP); Grupo de Atividade Física, coordenado pela Dra. Claudia Cezar (USP) e Grupo de Saúde Pública, coordenado pelo Dr. Luiz Antonio dos Anjos (Universidade Federal Fluminense). Os principais pontos discutidos e as recomendações e oportunidades elaboradas pelos especialistas são apresentadas a seguir.

Propostas e recomendações de intervenção e prevenção da obesidade:

É de fundamental importância que as intervenções educativas sejam voltadas para o estímulo do senso crítico e para um efetivo entendimento da realidade sócio-cultural atual como responsável por induzir a criança e o adolescente à obesidade.

A abordagem deve ser multifocal envolvendo profissionais de saúde, escolas públicas e privadas, setor produtivo, governo, mídia, famílias e população em geral e integrada para promover a saúde e prevenir doenças relacionadas à alimentação.

A prioridade da intervenção nutricional é a educação nutricional que com conceitos básicos e práticos sobre alimentação saudável pode mudar comportamentos e assim aumentar o consumo de frutas, verduras e legumes e diminuir o consumo de alimentos ricos em calorias, gorduras, açúcares e sal.

A prioridade da intervenção sobre atividade física é estimular a prática de atividade física e esportes introduzindo o conceito do lúdico e do prazer.

Para se tornar eficaz a implantação das medidas preventivas e educativas deve ser estabelecida com foco no longo prazo.

Oportunidades de intervenção:

Todos os setores identificados como "janelas de oportunidade" para a intervenção devem ter ações integradas, rápidas e efetivas. Devem envolver ações governamentais interministeriais e outros setores como universidades, escolas, sociedade, indústria, mídia, etc.

Estas ações devem visar à precocidade do diagnóstico com a vigilância do crescimento da criança sendo feita de forma mais efetiva e com a definição de padrões e critérios de diagnósticos para a população brasileira.

A educação nutricional deve ser tratada como processo global, prioritário e integrado com ênfase na gestante e na criança no primeiro ano de vida.

Artigo

As ações devem ocorrer em vários níveis como escola, família, profissionais de saúde e indústrias de alimentos.

As políticas públicas são fundamentais para a eficácia das intervenções.

Princípios da nutrição:

- Informar sobre os benefícios do consumo de F, L & V no contexto da alimentação saudável, da dupla carga de doenças e da segurança alimentar e nutricional
- Promover o acesso a frutas, legumes e verduras no marco da biodiversidade brasileira e incentivando o consumo de alimentos regionais
- Assegurar a qualidade sanitária de F, L & V
- Estabelecer parcerias público-privadas, comunitárias, com pequenos produtores, com a mídia e com outros setores - educação, trabalho, agricultura, desenvolvimento social.

Princípios da atividade física:

Crianças e adolescentes em idade escolar devem participar de atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa de 60 minutos ou mais diariamente, que sejam apropriadas ao estágio do desenvolvimento, variadas e que propiciem prazer.

Todos adolescentes deverão praticar atividades físicas diariamente ou quase todos os dias, mediante: jogos, brincadeiras, recreação, transporte, educação física, esportes, ou programas de exercícios físicos.

No âmbito Governamental:

O governo é agente fundamental na promoção e no estímulo de ações de disseminação mais eficazes na prevenção da obesidade ressaltando:

- Incentivos fiscais aos produtores de frutas, legumes e verduras, criando uma política de preços para gerar incentivo à produção de alimentos mais saudáveis;
- Incentivos fiscais para empresas que apoiarem ações de promoção da saúde;
- Criar e recuperar centros esportivos gratuitos;
- Recuperar e criar espaços físicos públicos (calçadas, ciclovias, praças, parques);
- Incrementar a segurança de espaços adequados para a prática de atividade física;
- Universalizar a prática de atividade física.
- Estimular a abertura de escolas públicas, postos de saúde e centros comunitários para a prática de atividade física nos finais de semana;

- Promoção do consumo de frutas e vegetais, promoção de escolas saudáveis;
- Promover avanços na legislação com o desenvolvimento de políticas públicas para estimular a prática de atividade física e alimentação saudável;
- Rever a legislação em relação à propaganda e à rotulagem de alimentos;
- Promover campanhas publicitárias institucionais visando à promoção e ao consumo de frutas, legumes e verduras, bem como a importância da atividade física;
- Financiar ações específicas para o combate à obesidade;
- Ampliar redes de parcerias para ações específicas;
- Viabilizar os atendimentos dos Serviços Públicos com atendimento do profissional de saúde incluindo o agente comunitário de saúde, com enfoque multiprofissional visando reforço da importância das ações básicas de saúde, particularmente pré-natal e introdução adequada dos alimentos complementares;
- Estabelecer parcerias e fomentar ações com instituições comunitárias como igrejas, sindicatos, associações de moradores e clubes para realização de campanhas educativas;
- Estabelecer parcerias com as indústrias alimentícias.

No âmbito Escolar:

A escola é o ambiente ideal para veicular o conceito de vida saudável, pois faz da criança uma multiplicadora de seu conhecimento transmitindo-o para toda a família. Como formadoras da criança e do adolescente as intervenções devem abranger a merenda e cantina. As propostas de educação nutricional no ambiente escolar devem permitir aos atores sociais envolvidos exercerem a autonomia para escolhas alimentares saudáveis. O estímulo à atividade física na infância e adolescência é estratégia cada vez mais utilizada para a prevenção de doenças na idade adulta. A escola é o ambiente ideal para aplicação e avaliação dessas estratégias que devem ser estendidas em todos os níveis: diretoria, corpo docente, funcionários, colaboradores, cantineiros, merendeiros, APM e famílias:

- Criar ações para que a criança seja agente multiplicador das informações para a família.
- Desenvolver estratégias para promoção da alimentação saudável em todo ambiente escolar, envolvendo educadores, responsáveis pelas cantinas, pais e alunos, tornando a escola um pólo irradiador de conhecimentos, atitudes e práticas saudáveis;
- Buscar o envolvimento da direção da escola visando a autonomia do educador;
- Estabelecer o papel da escola como formadora de hábitos alimentares saudáveis;

Artigo

- Mudar os conteúdos dos livros didáticos melhorando a informação da nutrição e da promoção da saúde;
- Trabalhar na capacitação do professor nas áreas de nutrição e atividade física;
- Presença de nutricionistas na escola e nas diretorias de ensino;
- Introduzir a nutrição e importância da atividade física na grade escolar como disciplina e desenvolver temas associados à vida saudável no currículo escolar;
- Buscar incentivo Governamental para a execução dos programas;
- Propor uma legislação que conscientize o papel da escola e da cantina para a promoção de hábitos alimentares saudáveis;
- Mudar o projeto pedagógico para a prática de atividade física. A educação física escolar bem aplicada deve ser considerada essencial e parte indissociável do processo global de educação.
- Valorizar a disciplina de Educação Física como conhecimento para a promoção de saúde. Nos moldes atuais, a educação física escolar é insuficiente, mas deve ser estimulada por ser um excelente ponto de partida para uma vida mais ativa; não raro, na Educação Física que a criança tem o primeiro contato e se interessa por determinado esporte. Ações como essas trazem benefícios para a saúde e socialização, oportunidade de lazer e desenvolvimento de aptidões, melhorando a auto-estima e confiança.

No âmbito Industrial:

Nas indústrias onde há refeitório para funcionários criar programas de educação nutricional junto aos programas de saúde do trabalhador com monitoramento feito por equipe multiprofissional, sempre como com foco no trabalhador e sua família.

As indústrias da área de alimentos têm papel fundamental para estabelecer ações que estimulem a disseminação de hábitos saudáveis na prevenção da obesidade, entre as quais:

- Financiar ações específicas para o combate à obesidade e ao sedentarismo;
- Criar estratégias de marketing que visem à melhoria dos hábitos alimentares e de vida;
- Buscar por tecnologias de propiciem a melhora da qualidade nutricional dos produtos;
- Diminuir o conteúdo de calorias totais, sódio, gordura e açúcar dos produtos alimentícios, levando em conta as limitações tecnológicas;
- Estimular o consumo de frutas, legumes e verduras em suas campanhas de marketing;
- Criar novos produtos que estimulem o consumo de alimentos mais saudáveis;
- Estabelecer parcerias com entidades públicas para a promoção da alimentação saudável e da prática de atividade física.

No âmbito dos Serviços de Saúde públicos e privados (Hospitais, clínicas e ambulatórios, igrejas, sindicatos, associações de moradores, clubes, etc.):

Os serviços devem viabilizar o atendimento do profissional de saúde, incluindo agente comunitário de saúde, com enfoque multiprofissional visando o reforço da importância das ações básicas de saúde desde o pré-natal.

No âmbito clínico e individual é fundamental estabelecer políticas para:

- Orientar as mães biológicas ou mães sociais quanto à introdução adequada dos alimentos complementares;
- Fazer diagnóstico precoce;
- Aumentar a vigilância;
- Definir novos padrões de diagnóstico;
- Promover inquéritos populacionais em parceria com o Governo.

No âmbito comunitário e populacional é fundamental que as políticas sejam voltadas para campanhas na comunidade onde a população teria acesso por meio das Redes de Apoio Social e tenham estratégias focadas na mudança de comportamento.

No âmbito Familiar:

No contexto familiar, escolar e comunitário, os familiares devem agir como modelos de ação e não de discurso. É importante estimular alterações importantes na dinâmica alimentar diária, promovendo a alimentação saudável e estimulando a atividade física como lazer e divertimento para a família.

É consenso que é mais fácil mais econômico e eficiente a prevenção do excessivo ganho de peso, do que o tratamento da obesidade e de suas comorbidades já plenamente desenvolvidas.

**Para mais informações:
programa, lista de participantes e apresentações do
I Encontro de Especialistas ILSI Brasil
Obesidade: prevenindo a Epidemia
disponíveis no site <http://brasil.ilsil.org/events/>**

As informações e opiniões expressas neste documento e nas apresentações disponíveis no site são dos autores, não refletindo, necessariamente, as do ILSI Brasil. A eventual menção de determinadas sociedades comerciais, marcas ou nomes comerciais de produtos, não implica em endosso pelo ILSI Brasil.

Fórum discute Consumo de Micronutrientes

A Força-Tarefa Alimentos Fortificados e Suplementos do ILSI Brasil, realizou em outubro o III Fórum de Discussões sobre Consumo Alimentar de Micronutrientes com coordenação científica da professora Lígia Martini da Faculdade de Saúde Pública da USP. O fórum discutiu o consumo de micronutrientes no Brasil e os grupos de trabalho foram divididos de acordo com os estudos sobre nutrientes apresentados. Vejam os temas abordados:

- Ponto de vista do governo em relação à fortificação de alimentos.
- Status do projeto de inquérito alimentar.
- Perfil do consumo de micronutrientes por grupos específicos da população.
- Estudo da inadequação da ingestão de micronutrientes de indivíduos residentes no estado de São Paulo.
- Consumo de micronutrientes relacionado ao metabolismo ósseo.
- Comparação da ingestão de micronutrientes entre crianças de Viçosa -MG.
- Avaliação de minerais na dieta e no sangue de adolescentes estudantes de escolas públicas em Niterói - RJ.
- Micronutrientes em dietas pré-escolares de diferentes ecossistemas amazônicos.

Esta força-tarefa lançou também duas novas publicações "Necessidades Nutricionais de Crianças e Adolescentes" resultado do I Fórum de Discussões sobre Alimentos Fortificados e Suplementos e "Análise Risco-Benefício de Micronutrientes", tradução de um artigo publicado pelo ILSI Europe na revista: Food and Chemical Toxicology, que foi também o tema do II Fórum de Discussões.



Grupos de trabalho durante o evento.



Lígia Martini – Fac Saúde Pública – USP, Sílvia Cozzolino – Fac. Ciências Farmacêuticas – USP, Lúcia Yuyama – INPA, Janine G. Coutinho – CGPAN, Elizabeth Gonçalves Dutra – ANVISA, Regina Fisberg – Fac Saúde Pública – USP



Talentos reconhecidos

Dia 15 de novembro, durante o Congresso Latino Americano de Nutrição aconteceu, a entrega do Prêmio ILSI Brasil para Pesquisa em Alimentos e Ingredientes com Propriedades Funcionais e/ou de Saúde.

Uma iniciativa da Força-Tarefa Funcionais que teve como objetivo identificar, encorajar e reconhecer novos talentos da pesquisa, atuantes na área de alimentação e nutrição que estejam desenvolvendo seus trabalhos com foco em alimentos e/ou ingredientes com propriedades funcionais e/ou de saúde, e que com estes venham contribuindo para o desenvolvimento científico e/ou tecnológico nesse campo.

Neuza Mariko Aymoto Hassimotto foi a primeira colocada com o trabalho "Atividade antioxidante de alimentos vegetais. Estrutura e estudo de biodisponibilidade de antocianinas de amora silvestre", recebeu 5 mil reais em dinheiro e, assim como a segunda colocada Maria Fernanda Cury Boaventura (trabalho: Toxicidade de uma emulsão de óleo de soja em linfócitos: papel dos ácidos oléico e linoléico) também ganhou passagem, estadia e inscrição para participação do Congresso realizado pelo SLAN.

"Foi uma iniciativa muito boa do ILSI. O Instituto tem procurado divulgar pesquisas e conhecimentos científicos de ponta

sobre alimentos funcionais produzidos em várias partes do mundo, através de congressos, seminários e palestras de cientistas da academia e da indústria. Vai além, procura integrar os diversos segmentos incluindo organismos de saúde pública para manutenção de diálogo constante baseado no conhecimento existente. Atitudes como essas só agregam ao nosso trabalho. O prêmio sem dúvida é mais uma ferramenta que vai ajudar nessa direção", exclama Prof Franco Lajolo, orientador do trabalho vencedor do Prêmio ILSI Brasil.



Maria Fernanda Cury Boaventura e Neuza Mariko Aymoto Hassimotto.



Cerimonia de entrega do prêmio durante o Congresso da SLAN.



Comissão julgadora do prêmio: em pé: Elizabeth A.F.S. Torres (Faculdade de Saúde Pública da USP), Marileusa Chiarelo (Universidade Católica de Brasília), Marília Nutti (EMBRAPA). Sentados: Guilherme Pádua Rodrigues (Danone), João Ernesto de Carvalho (UNICAMP).

Reunião América Latina

Em novembro, o ILSI promoveu em Florianópolis o Workshop ILSI América Latina. Uma reunião que contou com a participação de representantes do governo, academia, empresas associadas e membros dos escritórios regionais (branches) do ILSI localizados na Argentina, Brasil, México, Norte-Andino e Sul-Andino. O grande propósito do evento foi cumprido. Diversas questões científicas de cunho regional foram le-

vantadas e discutidas com o objetivo de proporcionar uma rica troca experiências entre os branches da América Latina e quem sabe permitir futuras atividades conjuntas. Também participaram das discussões representantes do ILSI Washington DC: Gary Henderson (Presidente), Cheryl Long (Diretora de Desenvolvimento e Coordenação Global), John Ruff (Vice-presidente) e Tim Fallon (consultor do ILSI e facilitador da reunião).